

TEMA: MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ministrando um minicurso de suporte básico de vida para profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Patos de Minas - uma experiência prática

Matheus Henrique Amaral de Deus¹, Thálisson Ramon Araújo Neves¹, Kelly Vargas Londe Ribeiro de Almeida²

¹ Discentes do curso de Medicina (UNIPAM).

² Preceptora do Internato Rural e de Saúde da Família e Comunidade (UNIPAM).

E-mail para contato: matheushenriqueamaral99@gmail.com.

Resumo: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação súbita da função mecânica cardíaca com consequente colapso hemodinâmico. Trata-se da maior emergência médica, exigindo intervenção imediata, sendo que as chances de sobrevivência diminuem a cada minuto sem tratamento. O tratamento da PCR se baseia em dois protocolos muito bem conceituados no meio científico: o *Basic Life Support* (BLS) e o *Advanced Cardiovascular Life Support* (ACLS); em português, Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular, respectivamente. O BLS consiste em medidas de baixa densidade tecnológica e alta simplicidade, podendo ser feitas por qualquer pessoa que tenha sido treinada. Porém, a literatura relata que há vários profissionais da saúde sem treinamento ou com habilidades precárias no manejo da PCR. O presente trabalho trata de um relato de experiência dos autores, que realizaram um curso prático de BLS para os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com aula teórica e treinamento prático. Uma busca na literatura, em livros-texto e na base de dados MedLine, foi feita para dar base teórica ao projeto. O treinamento foi executado em junho de 2022 e contou com a participação de 21 profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do NASF. Observaram-se déficit de conhecimento por parte dos profissionais em BLS e grande evolução após o curso, com base nas práticas executadas sob supervisão dos autores.

Palavras-chave: Educação em saúde. Reanimação cardiopulmonar. Suporte Vital Cardíaco Avançado.

INTRODUÇÃO

A PCR é definida pela cessação da atividade mecânica cardíaca e ausência de pulso palpável (TOBASE *et al.*, 2017). Anualmente cerca de 8 milhões de pessoas são vítimas de PCR no mundo, metade delas com menos de 65 anos. Cerca de 70% das PCR são extra-hospitalares (CASTRO *et al.*, 2020), por isso o primeiro a chegar na cena quase sempre é um leigo, chamado de transeunte; portanto, é irrealista pensar que será um médico o primeiro a tratar um paciente crítico fora do ambiente hospitalar (XIE; JIA; HE, 2020).

O tratamento da PCR se baseia em dois protocolos muito bem conceituados no meio científico: o *Basic Life Support* (BLS) e o *Advanced Cardiovascular Life Support* (ACLS); em português, Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular, respectivamente. O BLS consiste em medidas de baixa densidade tecnológica e alta simplicidade, podendo ser feitas por qualquer pessoa que tenha sido treinada. O ACLS, ao contrário, exige o uso de insumos e equipamentos hospitalares, além de profissionais de saúde devidamente treinados (TOBASE *et al.*, 2017).

Muito tem sido discutido recentemente sobre a importância do transeunte, aquele que por coincidência está ou passa pela cena e é o primeiro a reconhecer a PCR, sendo também o primeiro a iniciar o tratamento. Este pode ser homem ou mulher, adulto ou criança, profissional da saúde ou não. Sem dúvida, se o transeunte tiver treinamento em BLS, as chances de sobrevivência da vítima sobem consideravelmente (OLASVEENGEN *et al.*, 2020).

Em uma PCR extra-hospitalar, se há um profissional da saúde na cena, caberá a este realizar o BLS, seja sozinho, seja se tornando o líder de um pequeno grupo de transeuntes. Sendo uma competência básica de todo profissional de saúde reconhecer e fazer o manejo inicial de uma PCR com base no método BLS e reconhecendo-se as deficiências que as graduações muitas vezes deixam nesse aspecto, o objetivo do presente trabalho é capacitar os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, em Suporte Básico de vida.

OBJETIVOS

Trata-se de um Projeto de Intervenção realizado por alunos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), na cidade de Patos de Minas, em Minas Gerais, sob orientação da preceptora Kelly Londe, professora do curso de medicina UNIPAM. A ideia do curso surgiu após conversa com a referida preceptora, que recebeu do coordenador da atenção básica de Patos de Minas o relato de que o NASF havia requisitado treinamento em manejo de PCR, devido a deficiências percebidas pelos próprios.

Teve como objetivo principal capacitar os profissionais presentes para o reconhecimento e tratamento adequado de uma PCR em ambiente extra-hospitalar; como objetivos secundários, objetivou-se ensinar o reconhecimento da PCR por palpação de pulso central; a técnica correta de compressões torácicas; o uso de manobras de abertura de via aérea; o uso da ventilação com dispositivo bolsa-válvula-máscara; o uso correto do desfibrilador externo automático. Por fim, todos os participantes praticaram sob supervisão, de forma que deficiências foram captadas e corrigidas pelos autores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso foi realizado no dia 09/06/2022, das 13:30 às 15:30, no bloco G do campus universitário do UNIPAM. A sala para o treinamento, assim como os equipamentos (manequins, dispositivos de via aérea, desfibrilador externo automático) foram gentilmente cedidos pelo Laboratório de Habilidades Médicas, também do UNIPAM. A prefeitura de Patos de Minas foi informada sobre a ação, reconheceu o curso como educação continuada em saúde e emitiu certificados para os autores.

O manejo da PCR foi demonstrado primeiro por aula teórica, depois nos manequins, e os participantes puderam praticar sob supervisão pelo tempo que desejassem. Uma pesquisa bibliográfica foi feita para dar base teórica ao projeto, em livros didáticos e na biblioteca virtual *MedLine*.

O curso contou com 21 participantes, entre eles profissionais de educação física, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e agentes comunitários de saúde. Todos os presentes assinaram uma lista de presença constando sua profissão e filiação (NASF ou UBS), já que, além dos profissionais do NASF, algumas agentes comunitárias de saúde solicitaram participação. A lista foi escaneada e a cópia original foi entregue à prefeitura. Registros em fotos e filmagens também foram feitos.

As aulas teóricas e demonstrações foram apresentadas de forma ativa, sendo os participantes estimulados a responder perguntas e continuamente desafiados para averiguar seu conhecimento prévio. Os autores notaram grande déficit de conhecimento no suporte básico de vida, tanto teórico quanto prático, inviabilizando a atuação de parte dos profissionais presentes em uma situação real.

Porém, após a aula e treinamento sob supervisão, observou-se grande evolução teórico-prática dos participantes, sendo que todos conseguiram executar ventilações, compressões, trabalho em equipe e usar o desfibrilador externo após algum período de treino sob supervisão. O *feedback* por parte dos participantes também foi muito positivo.

DISCUSSÃO

Apesar de a incidência de PCR extra-hospitalar não ser completamente conhecida, na Europa acredita-se ser a terceira causa de morte. A taxa de sobrevivência da PCR extra-hospitalar não aumentou com os anos, mantendo-se estável entre 8 e 10% (REQUENA-MULLOR *et al.*, 2021).

O transeunte, do inglês *passer-by*, é ator chave na chamada cadeia de sobrevivência. Ao constatar uma PCR, deve ligar para o serviço de emergência, se possível colocando o telefone no viva-voz e já iniciando as compressões torácicas (OLASVEENGEN *et al.*, 2020). O reconhecimento da PCR é feito de maneira clínica, simples, sem uso de tecnologia complementar e se baseia em três critérios: 1) ausência de resposta após chamado e toque vigoroso nos ombros; 2) ausência de respiração ou *gasping*; 3) ausência de pulso central (femoral ou carotídeo) (CASTRO *et al.*, 2020).

O *Basic Life Support* (BLS) é um conjunto de condutas iniciais praticadas por pessoal treinado a vítimas de sintomas súbitos, acidentes e/ou risco iminente de morte (TONY *et al.*, 2020). O objetivo do BLS é assegurar a oxigenação do cérebro, coração e outros órgãos vitais (XIE; JIA; HE, 2020). O BLS é considerado a base do cuidado da PCR e inclui reconhecimento rápido da parada, acionamento do serviço de emergência, compressões torácicas precoces e desfibrilação rápida (TOBASE *et al.*, 2017).

A literatura reporta falta de habilidade em BLS pelos profissionais de saúde, em especial médicos e enfermeiros. Isso está associado a piores desfechos, como aumento na morbidade e mortalidade de pacientes que sofrem PCR. Estudos mostraram ainda que o treinamento em BLS melhora os desfechos de pacientes criticamente doentes (UMUHOZA *et al.*, 2020).

Martínez-Isasi e colaboradores (2021) destacam a importância do treinamento em BLS para profissionais da saúde. Destacam também que as habilidades manuais de primeiros-socorros não diminuem com o tempo.

A melhor maneira de ensinar BLS é através da simulação com *feedback*, que se baseia no uso de estratégias que visam simular situações reais, implementar treinamento

prático com o uso de bonecos e manequins e implementar técnicas de *feedback* para os alunos, destacando-se o que podem melhorar. Os métodos para tal variam desde a observação e orientação oral do instrutor, uso de um metrônomo, até o uso de equipamentos avançados contendo sensores que avisam o treineiro se as compressões e ventilações estão sendo adequadas ou não (VELOSO *et al.*, 2019).

Os profissionais do NASF estão em contato direto com pacientes debilitados, por vezes, terminais, e podem encontrar-se com uma PCR em um ambiente extra-hospitalar, sem a presença de um médico ou outro profissional de apoio, ficando com a responsabilidade de implementar o BLS enquanto aguarda ajuda.

CONCLUSÕES

Apesar de esforços mundiais, a PCR continua sendo uma importante causa de morte e debilidade. Pode ser pela letalidade intrínseca da condição ou pela falta de treinamento dos socorristas; talvez por ambos. De fato, implementar treinamentos em BLS para leigos é uma medida eficaz, mas antes mesmo disso, é preciso reforçar o treinamento daquele que tem papel central na cadeia de sobrevivência: o profissional da saúde.

Foi possível, através deste trabalho, perceber grande evolução por parte dos profissionais do NASF no reconhecimento e tratamento inicial da PCR, deixando esses profissionais, em contato direto com pacientes graves, mais preparados para tal emergência.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, B. V. C. *et al.* Suporte Básico de Vida. In: VELASCO, I. T. *et al.* **Medicina de Emergência: Abordagem Prática**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020. cap. 3.
- MARTÍNEZ-ISASI, S. *et al.* Basic life support programme in schools by school nurses: how long and how often to train?. **Medicine**, [S. l.], n. 100, p. 1-8, 2021.
- OLASVEENGEN, T. M. *et al.* Adult Basic Life Support: 2020 International Consensus on cardiopulmonary resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with treatment recommendations. **Resuscitation**, Amsterdam, n. 56, p. 35-79, 2020.
- REQUENA-MULLOR, M. M. *et al.* Effects of a clinical simulation course about basic life support on undergraduate nursing students' learning. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, n. 18, 2021.
- TOBASE, L. *et al.* Basic life support: evaluation of learning using simulation and immediate feedback devices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, n. 25, 2017.
- TONY, A. C. C. *et al.* Teaching Basic Life Support to schoolchildren: quasi-experimental study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Juiz de Fora, n. 28, 2020.

UMUHOZA, C. *et al.* Impact of structured basic life-support course on nurses' cardiopulmonar resuscitation knowledge and skills: experience of a paediatric department in low-resource country. **African Journal of Emergency Medicine**, Cape Town, n. 11, p. 366-371, 2020.

VELOSO, S. G. *et al.* Learning by teaching basic life support: a non-randomized controlled trial with medical students. **BMC Medical Education**, São João Del Rey, n. 19, 2019.

XIE, C.; JIA, S.; HE, C. Training of Basic Life Support among lay undergraduates: development and implementation of an evidence-based protocol. **Risk Management and Healthcare Policy**, Nanchang, n. 13, p. 1043-1053, 2020.